



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

TELETRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

TELEWORK IN THE BRAZILIAN PUBLIC SERVICE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

TELETRABAJO EN EL SERVICIO PÚBLICO BRASILEÑO: UN ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA NACIONAL

RESUMO

O teletrabalho tem se consolidado como uma importante modalidade de organização do trabalho, especialmente no contexto da administração pública. No Brasil, sua adoção ganhou maior destaque após a pandemia de COVID-19 e a instituição do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) pelo Decreto nº 11.072/2022. O presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre teletrabalho no serviço público por meio de uma análise bibliométrica entre 2015 e 2024, com base em 40 artigos das bases SPELL, SciELO Brasil e Portal CAPES. Os resultados indicam um crescimento significativo das publicações nos últimos anos, evidenciando o aumento do interesse acadêmico pelo tema, com concentração em periódicos como *Revista do Serviço Público* e *Cadernos EBAPE.BR*. A maioria dos autores publicou apenas um artigo no período, conforme a Lei de Lotka. As palavras-chave mais frequentes relacionam-se a qualidade de vida, bem-estar e COVID-19. Conclui-se que há lacunas metodológicas relevantes, especialmente quanto a estudos longitudinais, comparativos e focados na perspectiva do cidadão.

Palavras-chave: Teletrabalho; administração pública brasileira; programa de gestão e desempenho; análise bibliométrica; produção científica.

ABSTRACT

Telework has become an important modality of work organization, especially within the context of public administration. In Brazil, its adoption gained greater prominence after the COVID-19 pandemic and the establishment of the Management and Performance Program (PGD) by Decree No. 11,072/2022. This article aims to analyze Brazilian scientific production on telework in the public sector through a bibliometric analysis covering the period from 2015 to 2024, based on 40 articles from the SPELL, SciELO Brasil, and CAPES Portal databases. The results indicate a significant growth in publications in recent years, demonstrating the increasing academic interest in the topic, with a concentration in journals such as *Revista do Serviço Público* and *Cadernos EBAPE.BR*. Most authors published only one article during the period, in accordance with Lotka's Law. The most frequent keywords are related to quality of life, well-being, and COVID-19. It is concluded that there are relevant methodological gaps, particularly regarding longitudinal, comparative studies and those focused on the citizen's perspective.

Keywords: Telework; brazilian public administration; management and performance program; bibliometric analysis; scientific production.

RESUMEN

El teletrabajo se ha consolidado como una importante modalidad de organización del trabajo, especialmente en el contexto de la administración pública. En Brasil, su adopción adquirió mayor relevancia después de la pandemia de COVID-19 y la creación del Programa de Gestión y Desempeño (PGD) mediante el Decreto nº 11.072/2022. El presente artículo tiene como objetivo analizar la producción científica brasileña sobre teletrabajo en el servicio público mediante un análisis bibliométrico entre 2015 y 2024, con base en 40 artículos de las bases de datos SPELL, SciELO Brasil y el Portal CAPES. Los resultados indican un crecimiento significativo de las publicaciones en los últimos años, lo que evidencia el aumento del interés académico por el tema, con concentración en revistas como *Revista do Serviço Público* y *Cadernos EBAPE.BR*. La mayoría de los autores publicó solo un artículo durante el período, conforme a la Ley de Lotka. Las palabras clave más frecuentes se relacionan con calidad de vida, bienestar y COVID-19. Se concluye que existen lagunas metodológicas relevantes,

especialmente en lo que respecta a estudios longitudinales, comparativos y aquellos centrados en la perspectiva del ciudadano.

Palabras clave: Teletrabajo; administración pública brasileña; programa de gestión y desempeño; análisis bibliométrico; producción científica.

1 INTRODUÇÃO

O teletrabalho consolidou-se como uma das mais relevantes transformações nas formas contemporâneas de organização do trabalho. Caracteriza-se pela realização de atividades profissionais fora das dependências físicas da organização, com suporte de tecnologias de informação e comunicação (TICs), promovendo flexibilidade organizacional e novas formas de gestão (Rocha; Amador, 2018). No contexto da administração pública brasileira, experiências pioneiras ocorreram no Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e na Receita Federal a partir de 2005, sendo progressivamente regulamentadas até a edição do Decreto nº 11.072/2022, que instituiu o Programa de Gestão e Desempenho (PGD).

A pandemia de COVID-19 funcionou como um importante catalisador: a adoção emergencial e massiva do trabalho remoto em março de 2020 transformou o teletrabalho em objeto de pesquisa urgente e gerou demanda sem precedentes por produção científica sobre o tema, impulsionando mudanças estruturais nas rotinas administrativas. Como resultado, observou-se expansão significativa da literatura acadêmica dedicada ao tema na administração pública brasileira.

Diante desse crescimento, torna-se relevante mapear como a produção científica nacional tem abordado o teletrabalho no serviço público, identificando padrões de publicação, autores e periódicos mais produtivos, temáticas predominantes e lacunas de investigação. A análise bibliométrica constitui ferramenta metodológica adequada para esse fim, permitindo sistematizar o conhecimento produzido e identificar tendências do campo (Vanti, 2002; Chueke; Amatucci, 2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teletrabalho: conceito, evolução e marco normativo

O conceito de teletrabalho remonta à década de 1970, quando Jack Nilles cunhou o termo “telecommuting” ao investigar alternativas para a crise do petróleo. A ideia central era inverter o fluxo do deslocamento: em vez de o trabalhador ir até o trabalho, o trabalho chegaria ao trabalhador, mediado por tecnologias de comunicação (Barros; Silva, 2010). No Brasil, os primeiros registros acadêmicos datam da segunda metade dos anos 1990, com o trabalho pioneiro de Soares (1995), que analisou o teletrabalho no contexto dos grandes centros de processamento de dados.

Rocha e Amador (2018) demonstram que o conceito transita por múltiplas dimensões – espacial, temporal, tecnológica e contratual –, o que dificulta uma definição universalmente aceita. A pandemia de COVID-19 provocou ruptura sem precedentes: a adoção emergencial e massiva do trabalho remoto expôs potencialidades e limites da modalidade e impulsionou significativamente a produção científica sobre o tema (Filardi; Castro; Zanini, 2020; Leite; Lemos, 2021).

No plano normativo, a Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017) inseriu o teletrabalho na CLT, definindo-o como prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador com utilização de TICs. No setor público federal, o Decreto nº 11.072/2022 instituiu o PGD, substituindo o controle por presença física pelo controle por resultados – mudança conceitual de grande relevância. As experiências pioneiras no SERPRO e na Receita Federal (2005-2012) produziram resultados positivos de produtividade e qualidade de vida, pavimentando o caminho para a regulamentação abrangente (Filardi; Castro; Zanini, 2020).

A literatura sobre os impactos do teletrabalho na administração pública organiza-se em quatro eixos: (a) produtividade e desempenho, com resultados positivos condicionados ao suporte organizacional (Nogueira Filho et al., 2020; Vilarinho; Paschoal; Demo, 2021); (b) qualidade de vida e bem-estar, com efeitos heterogêneos moderados por gênero, estrutura familiar e condições habitacionais (Lemos; Barbosa; Monzato, 2020; Lizote et al., 2021); (c) gestão e supervisão, exigindo novas competências de liderança à distância (Leite; Lemos, 2021); e (d)

transformações organizacionais, com impactos sobre inovação e cultura (Saldanha; Cruz, 2022).

2.2 Bibliometria: fundamentos e leis estruturantes

A bibliometria constitui um conjunto de métodos estatísticos e matemáticos para mensuração e análise da produção, disseminação e uso do conhecimento científico. O termo foi cunhado por Alan Pritchard em 1969 e consolidou-se como principal ferramenta para o mapeamento sistemático do conhecimento em campos científicos específicos, permitindo identificar tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa (Vanti, 2002; Chueke; Amatucci, 2015). Sua fundamentação repousa sobre três leis empíricas clássicas, apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Síntese das leis bibliométricas e sua aplicação na pesquisa

Lei	Unidade de análise	Padrão descrito	Aplicação nesta pesquisa
Bradford (1934)	Periódicos	Concentração da produção em núcleo de periódicos-chave	Identificar periódicos mais produtivos e classificação Qualis
Lotka (1926)	Autores	Minoria altamente produtiva <i>versus</i> maioria com 1 publicação	Mapear autores mais prolíficos e mais citados no campo
Zipf (1949)	Palavras-chave	Frequência inversamente proporcional à posição no ranking	Identificar temas predominantes e emergentes no campo

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base em Vanti (2002) e Ribeiro e Corrêa (2014).

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação, bases de dados e protocolo de busca

A pesquisa classifica-se como bibliométrica, de abordagem predominantemente quantitativa, complementada por análise qualitativa de conteúdo dos resumos. Quanto ao objetivo, configura-se como exploratória e descritiva (Marconi; Lakatos, 2003). Foram selecionadas três bases de dados nacionais: SPELL, principal repositório de periódicos de Administração em acesso aberto; SciELO Brasil,

plataforma multidisciplinar de alto impacto nas Ciências Sociais Aplicadas; e Portal de Periódicos CAPES, que amplia a cobertura a periódicos especializados em gestão pública e direito administrativo.

Os descritores foram organizados em dois eixos combinados com operador booleano AND: Eixo 1 (modalidade) – teletrabalho, trabalho remoto, home office, trabalho à distância, trabalho híbrido; Eixo 2 (setor) – setor público, administração pública, serviço público, servidor público, órgão público, gestão pública. A busca foi realizada simultaneamente nos campos título, resumo e palavras-chave, com recorte temporal de 2015 a 2024.

3.2 Processo de triagem e indicadores bibliométricos

A seleção seguiu quatro etapas sequenciais inspiradas na estrutura PRISMA adaptada para estudos bibliométricos: (F0) recuperação bruta, com 249 registros; (F1) deduplicação, resultando em 88 artigos únicos; (F2) leitura de títulos e resumos, com exclusão de anais, TCCs, artigos fora do recorte temporal e sem pertinência temática, resultando em 58 artigos; (F3) leitura integral, excluindo artigos que tratam do teletrabalho de forma periférica ou exclusivamente no setor privado, com corpus final de 40 artigos em 28 periódicos, envolvendo 82 autores.

Foram calculados indicadores de produção – evolução temporal, periódicos mais produtivos (Bradford), produtividade de autores (Lotka), frequência de palavras-chave (Zipf) e eixos temáticos – e indicadores de impacto, com dados de citação obtidos via Google Scholar. Os dados de citação devem ser interpretados como indicadores aproximados de impacto relativo, dado que o Google Scholar indexa fontes de qualidade variável e não filtra as autocitações. A análise qualitativa de conteúdo dos resumos foi realizada em duas rodadas de leitura independentes com intervalo de duas semanas; divergências ocorreram em 5 dos 40 artigos (12,5%) e foram reexaminadas com aplicação explícita do protocolo de categorização.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Composição do corpus e evolução temporal

A distribuição temporal dos 40 artigos revela três fases distintas. Na primeira (2015-2018), a produção é esparsa, com apenas 5 artigos em quatro anos, coincidindo com experiências-piloto no setor público e ausência de regulamentação federal abrangente. Na segunda fase (2019-2020), ocorreu a inflexão mais significativa: 2020 concentrou 10 artigos (25% do corpus), reflexo direto da pandemia de COVID-19. Na terceira fase (2021-2024), o campo se consolida: o volume médio anual de 6,25 artigos supera em mais de três vezes a média pré-pandemia de 1,6 artigos por ano, evidenciando transformação estrutural do interesse acadêmico, não apenas resposta episódica à crise.

4.2 Distribuição por periódicos (Lei de Bradford)

Os 40 artigos distribuem-se por 28 periódicos. A Revista do Serviço Público (RSP/ENAP) lidera com 7 artigos (17,5%), confirmando sua centralidade como veículo de referência para pesquisas empíricas sobre gestão pública federal. Os Cadernos EBAPE.BR (FGV) ocupam a segunda posição com 5 artigos e hospedam os dois trabalhos mais citados do corpus – Rocha e Amador (2018), com 312 citações, e Filardi, Castro e Zanini (2020), com 127 citações –, evidenciando seu papel como locus de obras fundacionais de alto impacto. A presença do Boletim de Conjuntura (BOCA, B3) no núcleo de Bradford reflete o fenômeno da *pandemia publishing*: produtividade sem impacto proporcional, com apenas 23 citações contra 330 da RSP e 605 dos Cadernos EBAPE.BR. A distribuição por estratos Qualis revela perfil intermediário: 47,5% dos artigos estão em periódicos A1-A3, os demais 52,5% entre estratos B.

4.3 Produtividade dos autores (Lei de Lotka)

A distribuição confirmou o padrão previsto pela Lei de Lotka: 71 dos 82 autores (86,6%) publicaram apenas 1 artigo no corpus; apenas 11 (13,4%) publicaram 2 ou mais artigos; nenhum ultrapassou 3 artigos. A autora mais produtiva é Tatiane Paschoal (UnB), com 3 artigos e 93 citações, seguida por Maria Julia Pantoja (UnB), com 3 publicações. A concentração institucional na UnB é expressiva: 4 dos 10 autores mais produtivos são vinculados à universidade (ranks 1, 2, 3 e 6), respondendo por aproximadamente 48% das citações totais do corpus, reflexo da atuação de grupos de pesquisa consolidados na área de gestão pública e teletrabalho,

como o coordenado por Pantoja, no qual foi desenvolvido o conceito de Qualidade de Vida no Teletrabalho (e-QVT).

A análise cruzada entre produtividade e impacto revela dimensões distintas: Rocha e Amador (2018), com apenas 1 artigo, acumularam 312 citações – 24% de todas as citações do corpus –, evidenciando que obras conceituais fundacionais exercem influência desproporcional sobre o campo.

Tabela 1 – Autores mais produtivos e citados no corpus – Top 8 (Lei de Lotka)

Rank	Autor	Artigos	Citações	Vínculo institucional
1	Paschoal, Tatiane	3	93	Universidade de Brasília (UnB)
2	Pantoja, Maria Julia	3	23	Universidade de Brasília (UnB)
3	Oliveira, M. A. M.	2	105	Universidade de Brasília (UnB)
4	Leite, Alexandre Luiz	2	101	Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC)
5	Lemos, Dannyela da Cunha	2	101	Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC)
6	Nunes, A.	2	100	Universidade de Brasília (UnB)
*	Rocha, C.T.M.; Amador, F.S.	1	312	FGV – Fundação Getulio Vargas (maior impacto)

* Incluídos por relevância de impacto. Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.4 Frequência de palavras-chave (Lei de Zipf)

O vocabulário de 87 termos padronizados gerou 312 ocorrências totais. “Teletrabalho” aparece em 100% do corpus; “Administração pública/Serviço público” em 95%; e “COVID-19/Pandemia” em 70% dos artigos, quantificando a reconfiguração do campo pelo evento pandêmico. Cinco dos vinte termos mais frequentes pertencem ao eixo de Qualidade de Vida e Bem-estar – “Qualidade de vida” (20), “Bem-estar” (18), “Saúde mental” (11), “Gênero/Mulheres” (10) e “Saúde do trabalhador” (4) –, respondendo por 20,2% de todas as ocorrências, proporção superior a qualquer outro eixo. A emergência do “Programa de Gestão/PGD” (6 ocorrências) indica nova linha de pesquisa avaliativa em formação após 2022.

Tabela 2 – Frequência de palavras-chave padronizadas – Top 10 (Lei de Zipf)

Rank	Palavra-chave padronizada	Frequência	% ocorrências	Eixo temático
1	Teletrabalho	40	12,8%	Tema central

2	Administração pública/Serviço público	38	12,2%	Contexto institucional
3	COVID-19/Pandemia	28	9,0%	Contexto pandêmico
4	Produtividade/Desempenho	22	7,1%	Produtividade/Desempenho
5	Qualidade de vida	20	6,4%	Qualidade de Vida/Bem-estar
6	Bem-estar	18	5,8%	Qualidade de Vida/Bem-estar
7	Gestão de pessoas	16	5,1%	Gestão e Supervisão
8	Trabalho remoto	14	4,5%	Tema central
9	Saúde mental	11	3,5%	Qualidade de Vida/Bem-estar
10	Gênero/Mulheres	10	3,2%	Qualidade de Vida/Bem-estar

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.5 Eixos temáticos e abordagem metodológica

A categorização dos 40 artigos revelou predominância do eixo de Qualidade de Vida e Bem-estar (17 artigos, 42,5%), seguido por Produtividade e Desempenho (10 artigos, 25%), Gestão e Supervisão (7 artigos, 17,5%) e Transformações Organizacionais (6 artigos, 15%). Quanto à abordagem, predominam estudos qualitativos (50%), seguidos de quantitativos (30%) e qualitativos/quantitativos (20%). Nenhum artigo foi classificado como explicativo, reflexo do estágio de desenvolvimento do campo. A assimetria mais relevante é a quase total ausência de estudos sobre o impacto do teletrabalho na prestação de serviços ao cidadão – perspectiva central para a justificativa pública da modalidade.

4.6 Artigos mais citados e distribuição de citações

Os 40 artigos acumularam 1.296 citações (média: 32,4; mediana: \approx 11). Os três artigos mais citados concentram 33,8% do total, reforçando a dependência do campo em relação a obras fundacionais – padrão esperado em campos em fase de consolidação. O artigo de Rocha e Amador (2018), com 312 citações, é a obra de maior impacto: uma revisão conceitual que sistematizou as dimensões do teletrabalho e tornou-se referência teórica obrigatória na literatura nacional. O segundo artigo mais citado (Lemos; Barbosa; Monzato, 2020, 143 citações) foi publicado na Revista de

Administração de Empresas (A1), único periódico de estrato A1 do corpus, evidenciando visibilidade do tema além dos periódicos especializados em gestão pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica da produção científica nacional sobre teletrabalho no serviço público brasileiro entre 2015 e 2024 permite identificar cinco constatações estruturantes.

Primeiro, o campo foi profundamente reconfigurado pela pandemia de COVID-19. A produção triplicou após 2020 e não retrocedeu ao patamar pré-pandemia, indicando transformação estrutural do interesse acadêmico – não resposta episódica à crise sanitária. Segundo, há concentração expressiva: dois periódicos respondem por 30% do corpus e um único artigo por 24% das citações. O campo está estruturado, mas não consolidado – estruturação indica periódicos e autores de referência; consolidação exigiria diversidade geográfica, robustez metodológica e independência em relação a poucas obras fundacionais.

Terceiro, a predominância do eixo de Qualidade de Vida e Bem-estar (42,5%) revela assimetria crítica: enquanto os impactos individuais sobre os servidores foram amplamente investigados, os impactos institucionais sobre a qualidade dos serviços prestados ao cidadão permanecem subexplorados – lacuna de relevância política e social que merece atenção prioritária. Quarto, as fragilidades metodológicas são evidentes: predominam estudos de caso em ponto único no tempo, em uma única instituição, sem comparações inter-organizacionais, inter-regionais ou acompanhamento longitudinal. Quinto, a concentração geográfica na UnB e no Distrito Federal representa viés de proximidade que pode superestimar a relevância das experiências do Executivo Federal em detrimento de estados, municípios e regiões sub-representadas.

Com base nesses achados, identificam-se seis prioridades para a agenda de pesquisa: (a) estudos longitudinais sobre os efeitos do PGD sobre eficiência e equidade; (b) pesquisas sobre a perspectiva do cidadão e a qualidade dos serviços públicos; (c) estudos comparativos inter-organizacionais e inter-regionais; (d) competências gerenciais específicas para o teletrabalho no setor público; (e)

avaliação sistemática da implementação do PGD; e (f) dimensões de equidade e diversidade no teletrabalho – raça, deficiência, renda e moradia.

O estudo apresenta limitações inerentes ao método: restrição às bases nacionais consultadas, dados de citação baseados no Google Scholar e categorização temática realizada por único pesquisador sem verificação por avaliador externo independente. Essas limitações não invalidam os resultados, mas condicionam sua interpretação.

O PGD representa mudança paradigmática na gestão do serviço público federal, substituindo o controle por presença pelo controle por resultados em escala nacional. Seus efeitos reais sobre eficiência, equidade e cultura organizacional levarão anos para se consolidar, e a pressão por resultados imediatos pode contaminar avaliações institucionais antes que a pesquisa independente produza evidências confiáveis. O desafio do campo será produzir pesquisa longitudinal, metodologicamente robusta e geograficamente diversificada, capaz de acompanhar essa transformação com o rigor que o tema exige.

6 REFERÊNCIAS

ALLEN, T. D. et al. How effective is telecommuting? Assessing the status of our scientific findings. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 16, n. 2, p. 40-68, 2015.

BARROS, A. M.; SILVA, J. R. G. da. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 71-91, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/pB6bjbKsBNBdKk6VwGCbSRM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BLOOM, N. et al. Does working from home work? Evidence from a Chinese experiment. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 130, n. 1, p. 165-218, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

BRASIL. Decreto nº 11.072, de 17 de maio de 2022. Dispõe sobre o Programa de Gestão e Desempenho – PGD. Brasília, DF: Presidência da República, 2022.

BROOKES, B. C. Bradford's law and the bibliography of science. *Nature*, London, v. 224, n. 5223, p. 953–956, 1969.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>. Acesso em: 19 fev. 2026.

ELSE, H. How a torrent of COVID science changed research publishing. *Nature*, v. 588, p. 516-519, 2020.

FILARDI, F.; CASTRO, R. M. P. de; ZANINI, M. T. F. Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: análise das experiências do SERPRO e da Receita Federal. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 28-46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/pJSWmhnCPvz6fGwdkcFyvLc/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2026.

GUERRA, M. H. T. S. et al. Teletrabalho estruturado na administração pública: a experiência do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, v. 6, n. 3, p. 98-116, 2020. Disponível em: <https://www.rasi.vr.uff.br/index.php/rasi/article/view/465>. Acesso em: 21 jan. 2026.

LEITE, A. L.; LEMOS, D. da C. Gestão de pessoas e o teletrabalho: desafios e possibilidades. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 72, n. 2, p. 330-359, 2021. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4987>. Acesso em: 11 fev. 2026.

LEITE, A. L.; LEMOS, D. da C.; SCHNEIDER, W. A. Teletrabalho: uma revisão integrativa da literatura internacional. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 17, n. 3, p. 186-209, 2019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/TELETRABALHO%3A-UMA-REVIS%C3%83O-INTEGRATIVA-DA-LITERATURA-Leite-Lemos/08d440cbc735d3dab100c6feab018145af6d8683>. Acesso em: 11 fev. 2026.

LEMOS, A. H. da C.; BARBOSA, A. de O.; MONZATO, P. P. Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 388-399, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2026.

LIZOTE, S. A.; TESTON, S. de F.; DOS SANTOS OLIVEIRA RÉGIS, E.; DE SOUZA MONTEIRO, W. L. Tempos de Pandemia: Bem-estar Subjetivo e Autonomia em Home Office. *Revista Gestão Organizacional*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 248–268, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5735>. Acesso em: 09 mar. 2026.

MACHADO, P. S. X.; TOLEDO, D. A. da C. Estudo bibliométrico da produção científica sobre o teletrabalho no serviço público brasileiro. *REUNA*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 36-55, 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/reuna/article/view/49789>. Acesso em: 12 fev. 2026.

MALHEIROS, B.; TOMEI, P. A. Teletrabalho no contexto da pandemia: um estudo bibliométrico. *E&G Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 23, n. 66, p. 124-141, out./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2023v23n66p124-141>. Acesso em: 12 mar. 2026.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOGUEIRA FILHO, J. de A. et al. O teletrabalho como indutor de aumentos de produtividade e da racionalização de custos: uma aplicação empírica no Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Revista do Serviço Público*, [S. l.], v. 71, n. 2, p. 274 - 296, 2020. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3173>. Acesso em: 08 jan. 2026.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R. 10 anos de pesquisa da Revista Brasileira de Inovação sob a ótica da bibliometria e da rede social. *Administração: Ensino e Pesquisa*, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 729–767, 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/8>. Acesso em: 07 mar. 2026.

ROCHA, A. B. et al. Teletrabalho, produção e gasto público: o que aprendemos com a Covid-19? *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 72, n. 2, p. 299-328, 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6661/1/305-296-PB.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2026.

ROCHA, C. T. M. da; AMADOR, F. S. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 154-162, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/xdbDYsyFztnLT5CVwpxGm3g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SALDANHA, C. C. T.; CRUZ, M. V. P. Organização do trabalho nas dinâmicas de inovação: evidências na administração pública. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 27, n. 86, p. 1–17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/83110>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SCHLEDER, M. V. N. et al. Teletrabalho e a Pesquisa Acadêmica: Análise da Produção Científica Disponível em Bancos de Dados Nacionais Abertos até 2017. *Revista Administração em Diálogo - RAD*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 81–98, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/39082>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SOARES, A. Teletrabalho e comunicação em grandes CPDs. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 64–77, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38185>. Acesso em: 29 jan. 2026.

SOUZA, J. Z. de. Perspectivas e desafios do teletrabalho na administração pública federal diante da pandemia da covid-19. 2020. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) – Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6098/1/TCC_ENAP_Juliane%20Zatelli.pdf. Acesso em: 08 mar. 2026.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2026.

VAZ, A. C. C. Formas remotas de trabalho: uma análise bibliométrica de publicações brasileiras entre 1995 e 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/38768/1/FomasRemotasTrabalho.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2026.

VILARINHO, K. P. B.; PASCHOAL, T.; DEMO, G. Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? *Revista do Serviço Público*, [S. l.], v. 72, n. 1, p. 133-162, 2021. Disponível em:

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4938>. Acesso em: 08 mar. 2026.

ZUPIC, I.; CARTER, T. Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254970530_Bibliometric_methods_in_management_and_organization. Acesso em: 09 fev. 2026.

